

EUROMENE

O grupo EUROMENE é constituído por investigadores dos seguintes países europeus:

Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Letónia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia, Sérvia e Suécia.

A rede EUROMENE é gerida por:

Presidente: Professora Catedrática Modra Murovska

Vice-presidente: Professora Doutora Eliana M Lacerda

Representante Científico: Professor Doutor Uldis Berkis e os líderes de cada equipa de trabalho.



COST is supported by the EU Framework Programme Horizon 2020

www.euromene.eu

www.cost.eu/COST_Actions/ca/CA15111

OS NOSSOS OBJETIVOS

- Estabelecer uma rede europeia de investigadores e profissionais de saúde a trabalhar nesta doença;
- Promover a investigação entre os países participantes com o intuito de melhorar tanto o seu diagnóstico como o seu tratamento;
- Facilitar a partilha de informação sobre a mesma entre os centros europeus de referência;
- Difundir os avanços científicos sobre a doença;
- Promover uma maior consciencialização para a doença entre os serviços nacionais de saúde.

Euromene

Euromene



Rede Europeia em Encefalomielite Miálgica/Síndrome de Fadiga Crónica

QUANDO A FADIGA
SE CONVERTE NUMA DOENÇA


EUROPEAN COOPERATION
IN SCIENCE AND TECHNOLOGY

O que é encefalomielite miálgica/ síndrome de fadiga crônica?

Esta doença é conhecida na literatura médica sob diversos nomes: síndrome de fadiga pós-viral, síndrome de fadiga pós-infecção, síndrome de esforço, ou ainda doença de intolerância ao esforço. É uma doença real, crônica e complexa, afetando vários sistemas do organismo. A sua origem é até agora desconhecida, mas sabe-se que qualquer pessoa pode contrair a doença em qualquer momento da vida independentemente do seu estrato social ou proveniência étnica. A doença é manifestada por uma fadiga extrema e persistente aliada a problemas cognitivos, perturbações do sono, entre outros sintomas, que tendem a piorar após a realização de esforço físico ou mental. O conjunto de sintomas tal como a sua intensidade varia consideravelmente de paciente para paciente. A doença atinge normalmente pessoas entre os 30 e 50 anos de idade. Estima-se que haja cerca de 1 a 4 pessoas com esta doença por cada 1000 adultos.

Diagnóstico

Infelizmente, muitos profissionais de saúde continuam a desconhecer esta doença, considerando-a um problema do foro mental.

Esse desconhecimento provoca diagnósticos incorretos que, por sua vez, originam tratamentos inadequados que, não sendo eficazes, podem até mesmo agravar os sintomas dos pacientes. Diagnósticos tardios levam também a uma sobrecarga adicional da doença nos pacientes e nas suas famílias com repercussões económicas e sociais. O diagnóstico estabelece-se usualmente através da identificação de inúmeros sintomas e da exclusão de doenças com causa conhecida.

Prognóstico

O prognóstico é variável: alguns pacientes podem recuperar rapidamente ou, pelo menos, melhorar consideravelmente o seu estado de saúde enquanto outros podem piorar ao longo do tempo. Na maioria dos casos, os pacientes registam períodos de agravamento dos sintomas intercalados com períodos de melhoria. Em menor frequência, alguns pacientes podem também mostrar uma estabilidade na intensidade de sintomas enquanto outros se vêm obrigados a reduzir ou até abandonar a sua atividade profissional e vida social. Até agora ainda não foi descoberto um tratamento que mostre ser eficaz tanto a reduzir os sintomas como a melhorar o prognóstico da doença.

Conhecer para reconhecer

Os nossos esforços de divulgação visam principalmente:

- Profissionais de saúde incluindo médicos de família, pediatras, neurologistas, especialistas em doenças infecciosas, especialistas em Medicina Física, psicólogos, terapeutas da dor, médicos de Medicina Interna, fisioterapeutas, enfermeiros e terapeutas ocupacionais;
- Assistentes sociais e outros parceiros preocupados no apoio ao domicílio dos pacientes e suas famílias e, particularmente, no apoio laboral e no acesso a regimes de pensões;
- Público em geral, incluindo familiares e amigos que podem constituir uma rede de apoio aos pacientes.